

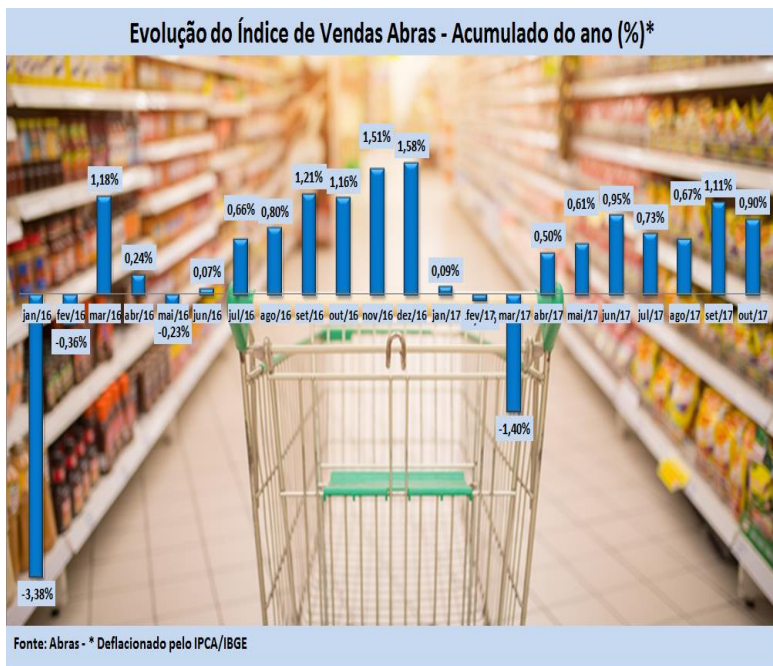
abras[®] ECONOMIA

www.abras.com.br

A informação que fala direto ao seu bolso

30 de novembro de 2017

Vendas desaceleram, mas acumulam alta de 0,90% no ano



Em outubro, as vendas reais do autosserviço apresentaram queda de -0,65% na comparação com o mês de setembro e queda de -0,84% em relação ao mesmo mês do ano de 2016, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 0,90% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram queda de -0,23% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a outubro do ano passado, alta de 1,86%. No acumulado do ano o setor registra alta de 4,52%.

Vendas do setor recuam em outubro

De acordo com o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS), João Sanzovo Neto, a desaceleração nas vendas em outubro, foi pontual. "Como o mês antecede a Black Friday, os consumidores aguardam as promoções e postergam as suas compras, principalmente de produtos de maior valor agregado", destaca o presidente.

Varições Período de análise – 10/17	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Out/17 x Set/17	-0,23%	-0,65%
Out/17 x Out/16	1,86%	-0,84%
Acumulado/ano	4,52%	0,90%

**Índice Abras
acumula alta de 0,90% no ano**



ACELERE A FINALIZAÇÃO DAS COMPRAS. ACABE COM AS FILAS. ZEBRA PARA ANDROID.



JUNTE-SE À REVOLUÇÃO

Nesta edição:

>>Conjuntura-2
Caged registra criação de 76.599 postos de trabalho em outubro

>>Abrasmércio-3
Abrasmércio varia 0,04% e acumula queda de -7,52% no ano

>>Abrasmércio-4
Cesta da Região Sudeste tem a maior variação por regiões: 0,38%

>>PMC-5
IBGE: comércio varejista tem alta de 1,3% no acumulado do ano

>>Análise macro-6
Antecessor do PIB IBC-br de setembro, demonstra recuperação na atividade econômica brasileira

>>Pesquisa Verão-7
Pesquisa Verão 2018: Principais destaques

>>Indicadores-8
Indicadores macroeconômicos e do varejo

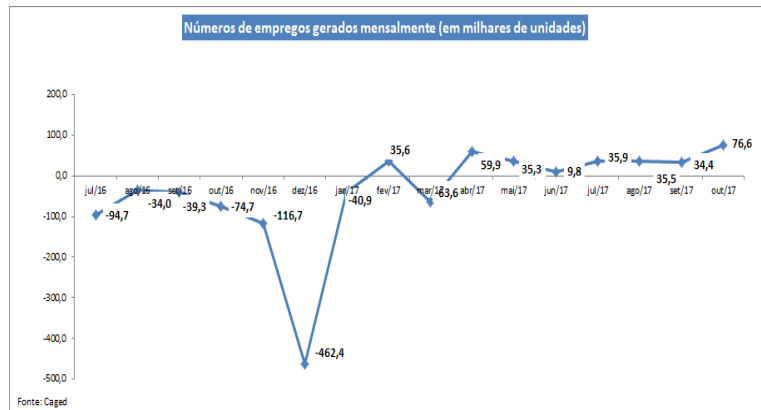
Caged registra criação de 76.599 postos de trabalho em outubro

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o estoque de emprego formal no Brasil apresentou expansão em outubro de 2017. O crescimento foi de 76.599 postos de trabalho, equivalente à variação positiva de +0,20% em relação ao estoque do mês anterior. Esse resultado decorreu de 1.187.819 admissões e de 1.111.220 desligamentos. No acumulado do ano houve crescimento de 302.189 empregos, representando expansão de 0,79% em relação ao estoque de dezembro de 2016. Nos últimos 12 meses, verificou-se uma redução de -294.305 postos de trabalho, correspondente à retração de -0,76% no contingente de empregados celetistas do País em relação a outubro de 2016.

Em termos setoriais, os dados mostram que três dos oito setores de atividade econômica apresentaram crescimento no nível de emprego. Destacaram-se positivamente o Comércio (+37.321 postos), a Indústria de Transformação (+33.200 vínculos empregatícios) e os Serviços (+15.915 empregos). Por outro lado, apresentaram saldos negativos os setores da Construção Civil (-4.764 postos de trabalho), Agropecuária (-3.551

vínculos empregatícios), Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (-729 empregos), Extrativa Mineral (-532 postos formais) e Administração Pública (-261 vínculos).

O setor do Comércio foi o principal destaque do mês de outubro/2017. Houve crescimento do emprego celetista, com saldo positivo de 37.321 postos de trabalho, em decorrência de 320.432 admissões e 283.111 desligamentos, implicando expansão de 0,42% sobre o mês anterior.



Com variação de 0,42%, IPCA acumula 2,70% em 12 meses

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de outubro ficou em 0,42%, 0,26 ponto percentual (p.p.) acima do resultado de setembro (0,16%). No ano, o índice acumula 2,21%, bem abaixo dos 5,78% registrados em igual período do ano passado, sendo o menor acumulado no ano registrado em um mês de outubro desde 1998 (1,44%). Considerando os últimos 12 meses, o índice ficou em 2,70%, resultado superior aos 2,54% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2016, o IPCA havia registrado variação de 0,26%.

Em novembro, o IPCA-15 tem alta de 0,32%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) foi de 0,32% em novembro e ficou 0,02 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de outubro (0,34%). O acumulado no ano está em 2,58%, inferior aos 6,38% do mesmo período de 2016. Esse foi o menor acumulado para um mês de novembro desde 1998 (1,52%). Já o acumulado nos últimos 12 meses ficou em 2,77%, acima dos 2,71% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2016, o IPCA-15 havia sido de 0,26%.

A energia elétrica, do grupo Habitação (1,33%) foi o item com o maior impacto individual no índice de novembro. Com variação de 4,42% e 0,16 p.p. de impacto, as contas de luz responderam por metade do IPCA-15 de novembro. O novo valor do patamar 2 da bandeira vermelha entrou em vigor no dia 1º de novembro e passou a adicionar R\$ 5,00 para cada 100kwh consumidos. O item ficou entre o 1,12% registrado na Região Metropolitana de Fortaleza e os 21,21% de Goiânia.

Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2016			
Jan	0,92	0,92	10,74
Fev	1,42	2,35	10,84
Mar	0,43	2,79	9,95
Abr	0,51	3,32	9,34
Mai	0,86	4,21	9,62
Jun	0,40	4,62	8,98
Jul	0,59	5,19	8,93
Ago	0,45	5,66	8,95
Set	0,23	5,90	8,78
Out	0,19	6,11	8,27
Nov	0,26	6,38	7,64
Dez	0,19	6,58	6,58
2017			
Jan	0,31	0,31	5,94
Fev	0,54	0,85	5,02
Mar	0,15	1,00	4,73
Abr	0,21	1,22	4,41
Mai	0,24	1,46	3,77
Jun	0,16	1,62	3,52
Jul	-0,18	1,44	2,78
Ago	0,35	1,79	2,68
Set	0,11	1,90	2,56
Out	0,34	2,25	2,71
Nov	0,32	2,58	2,77

O grupo Alimentação e bebidas apresentou queda de 0,25%. Belo Horizonte (0,33%), Rio de Janeiro (0,02%) e Brasília (0,01%) se destacaram, com variações positivas de um mês para o outro. As demais áreas ficaram entre -0,87%, da Região Metropolitana de Salvador e -0,19%, das regiões metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre.

Os preços dos alimentos para consumo no domicílio caíram, em média, 0,45%, com destaque para: feijão carioca (-7,03%), açúcar refinado (-4,52%), farinha de mandioca (-4,25%), açúcar cristal (-3,81%) e ovos (-3,69%). No lado das altas sobressaem a batata-inglesa (19,59%), a cenoura (13,39%) e as carnes (0,22%). Já a alimentação fora de casa subiu, em média, 0,10%. As variações regionais oscilaram entre a queda de 1,05% na Região Metropolitana de Curitiba e a alta de 2,26% da Região Metropolitana de Belém.



Abrasmercado varia 0,04% e acumula queda -7,52% no ano

Em outubro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou alta de 0,04% em relação a setembro.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou queda de -7,82%, passando de R\$ 484,67 para R\$ 446,77.

Em outubro de 2016, o Abrasmercado assinalava uma alta de 0,18%, em relação ao mês anterior, e acumulava alta de 16,0% na comparação com outubro de 2015.

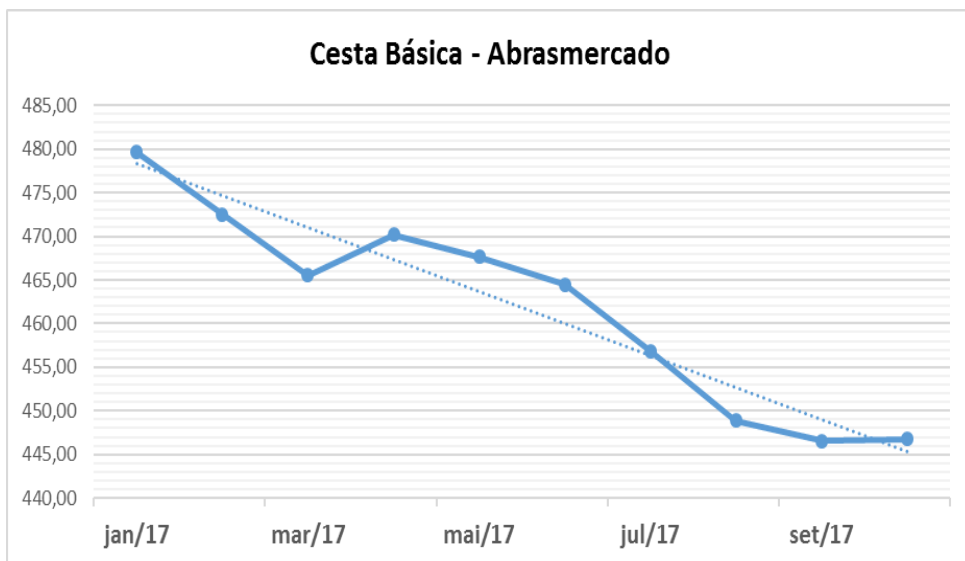
Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em outubro, na comparação com o mês anterior, foram: batata, com 49,70%, tomate, com 5,78%, e o extrato de tomate, com 3,18%.

A batata obteve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Sudeste, onde variou 78,09%. O tomate também teve a sua maior alta, de 15,13%, na Região Sudeste. Já o extrato de tomate apresentou maior variação, de 10,85%, na Região Norte.

Os produtos com as maiores quedas foram o arroz, -4,66%; o pernil, -4,41%; e o açúcar, -3,15%.

O arroz caiu em todas as regiões; a maior queda foi na Região Centro-Oeste -7,81%; o pernil teve sua maior queda, de -8,15%, na Região Sul, e o açúcar registrou queda de -9,64% na Região Centro-Oeste.



Feijão apresenta queda de 34,0% em 2017

No acumulado do ano de 2017, a cesta Abrasmercado apresenta retração de -7,52%. Os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: 1) o xampu, com 20,5%, 2) a batata 9,5%, 3) e o creme dental, com 8,0%. Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram o feijão, com -34,0%, seguido pelo arroz, -20,5%, o açúcar, -16,5%, e o frango congelado, -13,5%.

No resultado acumulado de 12 meses, os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram a cebola, 26,3%, o xampu, 25,7%, e o extrato de tomate, 9,4%. Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram, pela ordem: o feijão (-47,4%), a batata (-19,7%) e o arroz (-18,7%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Outubro/16	R\$ 484,67
Outubro/17	R\$ 446,77
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior -7,82

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Setembro/17	R\$ 446,57
Outubro/17	R\$ 446,77
Var. (%)	Mês x Mês Anterior 0,04

Maiores quedas (Mês x Mês anterior - %)	
Arroz	-4,66
Pernil	-4,41
Açúcar	-3,15
Sabão em Pó	-2,04

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Variação Mensal (Out/17 versus Set/17)	0,04%	0,42%
Acumulado no Ano (Jan/17 a Out/17)	-7,52%	2,21%
Variação 12 meses (Out/17 versus Out/16)	-7,82%	2,70%

Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Batata	49,70
Tomate	5,78
Extrato de Tomate	3,18
Farinha de Mandioca	2,26

Cesta da Região Sudeste tem a maior variação por regiões: 0,38%

Em outubro, a cesta da Região Norte continuou a ser a mais cara do País, com variação de -0,004%, atingindo o valor de R\$ 496,80. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram a batata (21,03%) e o extrato de tomate (10,85%).

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Sul, com valor de R\$ 495,28, oscilação de -0,19% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o xampu (-9,12%) e o pernil (-8,15%).

A Região Nordeste apresentou variação de 0,23% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram a batata (36,58%), e o sal (8,71%).

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Setembro (R\$)	Outubro (R\$)	Variação
Santa Catarina	478,42	481,14	0,57%
Salvador	391,62	394,13	0,64%
Recife	410,05	409,90	-0,04%
Natal	420,14	419,47	-0,16%
Maceió	400,31	403,56	0,81%
João Pessoa	437,50	436,13	-0,31%
Interior do Rio Grande do Sul	481,70	487,85	1,28%
Interior do Paraná	501,30	494,10	-1,44%
Interior de São Paulo	439,86	437,63	-0,51%
Interior de Minas Gerais	394,17	396,71	0,64%
Grande Vitória	427,14	431,16	0,94%
Grande São Paulo	454,02	458,91	1,08%
Grande Rio de Janeiro	395,92	394,48	-0,36%
Grande Porto Alegre	503,54	497,83	-1,13%
Grande Belo Horizonte	381,64	383,98	0,61%
Goiania	329,50	332,68	0,97%
Fortaleza	374,69	375,37	0,18%
Curitiba	493,16	499,16	1,22%
Cuiabá	368,09	374,30	1,69%
Campo Grande	346,25	349,25	0,87%
Brasília	496,17	489,74	-1,30%
Nacional	446,57	446,77	0,04%

Fonte : Gfk

Grande São Paulo registra alta de 1,08%

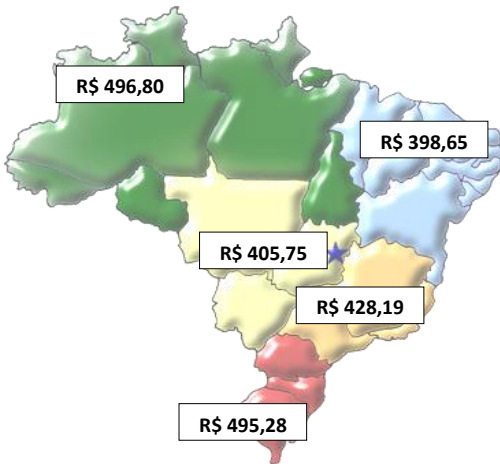
A Região Sudeste registrou alta de 0,38%, atingindo o valor de R\$ 428,19. A maior alta da região foi verificada na batata (78,09%).

A Região Centro-Oeste apresentou queda de -0,15% na relação de um mês para o outro, com destaque para a queda no preço do açúcar (-9,64%). A cesta regional ficou em R\$ 405,75.

Em outubro, a Grande Porto Alegre continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 497,83, e variação de -1,13% no mês. Destaque para a queda do xampu (-10,25%).

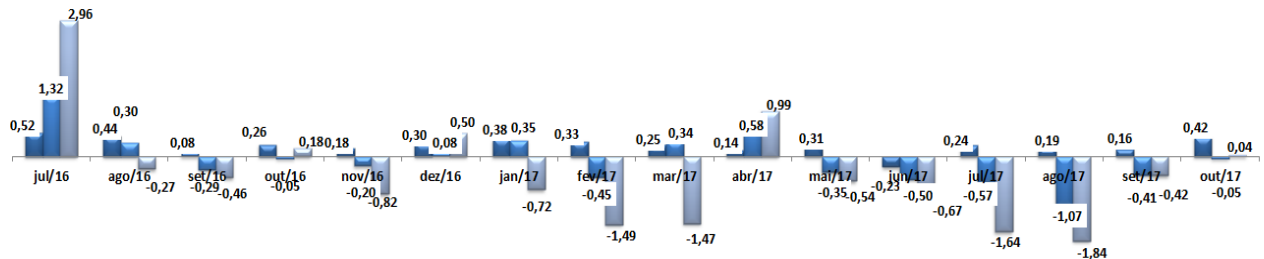
Cuiabá apresentou, entre capitais e municípios, a maior alta nos preços do País, com variação de 1,69%, atingindo o valor de R\$ 374,30. Destaque para a alta da batata (26,74%), do tomate (17,20%), e do açúcar (12,00%).

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou, em outubro, variação de 1,08%, atingindo o valor de R\$ 458,91. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram a batata (107,93%), e o tomate (13,42%).



Fonte: GfK

Evolução dos Indicadores de Preços
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
IPCA	0,52	0,44	0,08	0,26	0,18	0,30	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31	-0,23	0,24	0,19	0,16	0,42
IPCA - alimentos	1,32	0,30	-0,29	-0,05	-0,20	0,08	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35	-0,50	-0,57	-1,07	-0,41	-0,05
Abrasmercado	2,96	-0,27	-0,46	0,18	-0,82	0,50	-0,72	-1,49	-1,47	0,99	-0,54	-0,67	-1,64	-1,84	-0,42	0,04

Fonte : IPCA = IBGE, Abrasmercado = GfK

IBGE: comércio varejista tem alta de 1,3% no acumulado do ano

Em setembro de 2017, o comércio varejista nacional mostrou acréscimo de 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências, compensando o recuo de 0,4% em agosto último, quando interrompeu quatro meses consecutivos de expansão, período em que as vendas acumularam ganho de 2,3%. Com isso, a média móvel trimestral para o volume de vendas no varejo ficou estável (0,1%) no trimestre encerrado em setembro de 2017.

Na série sem ajuste sazonal, no confronto com igual mês do ano anterior, o total do comércio varejista apontou crescimento de 6,4% em setembro de 2017, acelerando o ritmo em relação a agosto (3,6%). Assim, os índices do varejo foram positivos tanto para o fechamento do 3º trimestre de 2017 (4,3%), como para o acumulado janeiro-setembro (1,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao recuar 0,6% em setembro de 2017, prosseguiu em trajetória de recuperação, iniciada em outubro de 2016 (-6,8%).

Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	0,1	-0,4	0,5	3,1	3,6	6,4	1,3	-0,6
1- Combustíveis e lubrificantes	-2,1	-2,9	-0,7	-0,9	-2,9	-4,1	-3,2	-4,4
2- Hiper e supermercados...	0,7	0,1	1,0	0,3	1,7	6,0	0,4	-0,7
2.1- Super e hipermercados	0,2	0,1	1,3	0,2	1,4	6,3	0,6	-0,6
3- Tecidos, vest. e calçados	0,0	-3,2	0,2	15,0	9,4	11,7	7,8	1,8
4- Móveis e eletrodomésticos	0,4	1,3	-0,7	12,9	16,5	16,6	8,8	3,1
4.1- Móveis	-	-	-	6,1	11,4	10,4	-5,9	-7,2
4.2- Eletrodomésticos	-	-	-	15,1	18,0	18,5	9,6	3,6
5- Artigos farmacêuticos	-0,1	-1,0	4,3	2,2	4,3	8,3	1,0	-0,6
6- Livros, jornais, rev. e papelaria	-0,3	-3,4	-3,4	0,2	-4,4	-6,4	-3,6	-6,4
7- Escritório, informática e comunicação	3,6	-9,0	0,9	11,3	-2,7	-3,0	-1,1	-2,3
8- Arts. de uso pessoal e doméstico	0,1	-0,1	2,9	4,1	6,4	10,8	1,8	-0,2
Comércio Varejista Ampliado (***)	0,1	0,3	1,0	5,6	7,7	9,3	2,7	-0,1
9- Veículos e motos, partes e peças	-0,5	3,0	-0,4	6,2	14,1	10,8	0,5	-3,1
10- Material de Construção	1,0	2,0	0,5	11,0	13,0	15,5	7,5	3,7

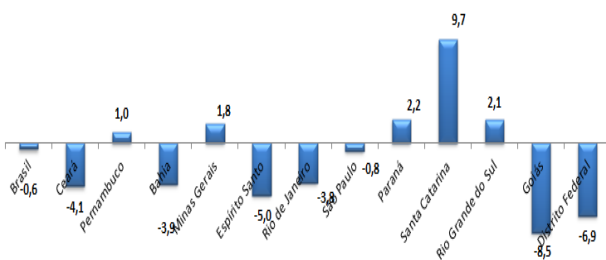
Fonte: PMC - IBGE
 (*) Séries com Ajuste sazonal
 (**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
 (***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Hipermercados e supermercados têm avanço de 6,0% frente a setembro de 2016

Frente a agosto de 2017, na série com ajuste sazonal, o volume de vendas no comércio varejista mostrou variação de 0,5%, com predomínio de resultados positivos que alcançam cinco das oito atividades pesquisadas. Dentre essas, o avanço de 1,0% nas vendas do setor de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, seguido por artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (4,3%) e de outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,9%) exerceram as principais influências no resultado global do varejo no mês de setembro de 2017. Ainda com variações positivas, figuram tecidos, vestuário e calçados (0,2%) e equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (0,9%). Por outro lado, sinalizando queda nas vendas na comparação com agosto de 2017, encontram-se combustíveis e lubrificantes (-0,7%) e livros, jornais, revistas e papelaria (-3,4%), ambos registrando o terceiro recuo seguido. Ainda nessa comparação, as vendas de móveis e eletrodomésticos, com decréscimo de 0,7%, interromperam sequência de quatro taxas positivas, período que o segmento acumulou ganho de 6,1%.

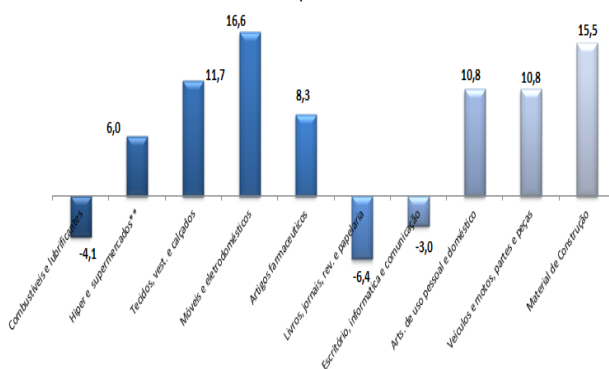
O setor de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com avanço de 6,0% frente a setembro de 2016, exerceu o maior impacto positivo na formação da taxa global do varejo, e registrou a taxa mais elevada desde abril de 2014. O desempenho desta atividade vem sendo beneficiado por fatores, tais como, o crescimento da massa de rendimento real habitualmente recebida e a deflação do preço dos alimentos em domicílio. Observou-se, também, impacto decorrente da captação de receitas de empresas que ampliaram pontos de venda nessa atividade. Com isso, taxa acumulada no ano (0,4%) assinalou o primeiro resultado positivo, fato não observado desde junho de 2015 (0,2%). O indicador acumulado em 12 meses mostrou queda de 0,7%.

Varição do Volume de Vendas no Comércio Varejista
Setembro/2017*



Fonte: PMC - IBGE
*acumulado em 12 meses

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista
Setembro/2017*



Fonte: PMC - IBGE
 *Mês x Igual Mês do ano anterior
 ** Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

Antecessor do PIB IBC-br de setembro demonstra recuperação na atividade econômica brasileira

Divulgado no último dia 20 de novembro, o índice de atividade econômica, do Banco Central do Brasil, registrou uma variação positiva no ano de 0,61% (dado dessazonalizado).

Nos últimos 12 meses, o índice com o ajuste apresentou uma retração na ordem de -0,42%.

No mês de setembro de 2017, o índice avançou 0,40%, comparando com o mês de agosto, quando o índice havia sofrido uma queda de -0,37%. Já na comparação com o mês de setembro de 2016, 2,0%.

O resultado do IBC-br pode ter sido influenciado pela alta de 0,2% da produção industrial, apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no mês de setembro.

Estes números são frutos da retomada gradual da atividade econômica advinda das medidas de recuperação adotadas pelo Banco Central do Brasil.

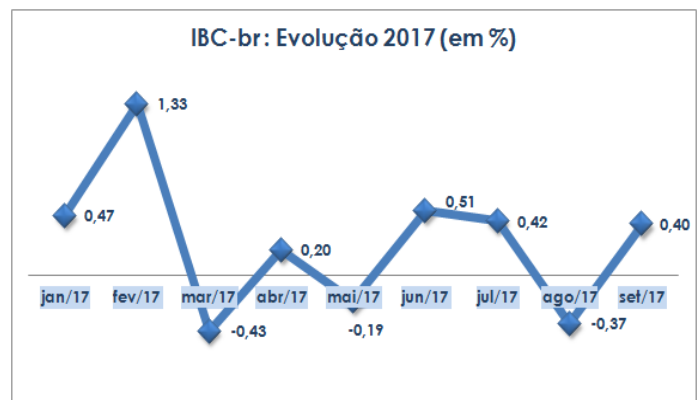
Um dos entraves para o crescimento da atividade industrial, geradora da produção brasileira, citado pelos empresários industriais, de acordo com a pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), é a elevada taxa de juros, que, por sua vez, aumenta os custos dos financiamentos e desestimula os investimentos na produção.

Com a adoção das medidas econômicas de recuperação pelo Banco Central do Brasil, estas taxas vêm caindo no decorrer de 2017, possibilitando desta forma, financiamentos e investimentos na produção.

No 2º trimestre de 2017, 21,8% dos empresários industriais indicaram este fator como uma das cinco principais dificuldades enfrentadas pela indústria. Já no 3º trimestre do mesmo ano, 18,2%.

O resultado demonstra certo otimismo e confiança quanto a política de redução na taxa de juros.

Com a geração de empregos, inflação baixa e queda na taxa de juros, está sendo possível uma recuperação gradual da atividade econômica. As indústrias são forte aliadas na geração de emprego, com o aumento da demanda da produção, advinda pelo consumo, que está se reacelerando pela inflação baixa. Entre outros fatores, conseqüentemente existe a contratação de funcionários e investimentos na produção, este último, possível através das taxas mais baixas de juros.



Fonte : Banco Central do Brasil

Elaboração : Departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS

Mercado projeta crescimento de 0,73% e inflação de 3,06% em 2017

Projeções – 24/11/2017		
Índices/Indicadores	2017	2018
PIB (% de crescimento)	0,73	2,58
Produção Industrial (% de crescimento)	2,00	2,90
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,25	3,30
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	7,00	7,00
IPCA (%)	3,06	4,02
IGP-M (%)	-1,12	4,38
Fonte: Boletim Focus - Banco Central		

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus, divulgado em 27/10, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2017 é de 0,73%. Há praticamente um mês, o mercado previa um crescimento de 0,73%. Já para 2018, a previsão é de crescimento na ordem de 2,58%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2017 em 3,06%, abaixo dos 6,29% de 2016. Para 2018, a expectativa é de alta de 4,02%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano com -1,12%. Para 2018, a projeção é de 4,38%.

Para a Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 7,00%. Para 2018, a perspectiva permanece nos 7,00% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2017 é de R\$ 3,25. Em 27/10, a cotação estava em R\$ 3,19. A previsão para 2018 está em R\$ 3,30.

Pesquisa Verão 2018: principais destaques

Férias, verão, chuva, suor e cerveja, período de animação para indústria, varejo e consumidor.

Para o verão de 2018, conforme apurado pela entidade, na nossa tradicional pesquisa anual de verão, 52% dos empresários do setor supermercadista aguardam vendas superiores, comparando com o verão de 2017.

Para os empresários do setor, esta confiança advém de melhoras no cenário econômico por conta da inflação baixa e a queda na taxa de juros. Ambas políticas adotadas para a recuperação da economia.

Com a geração de empregos, reaquecimento do consumo e a queda na taxa de juros, os empresários do setor estão apostando em vendas superiores.

Os supermercadistas, aguardam ações em conjunto por parte da indústria para alavancar as suas vendas. Em momentos de crise ou pós-crise, o melhor a fazer é estreitar laços e parcerias para ganhos mútuos.

Para incrementar as vendas, 76,54% dos supermercadistas, aguardam promoções por parte da indústria e 61,73% esperam ações nos pontos de venda.

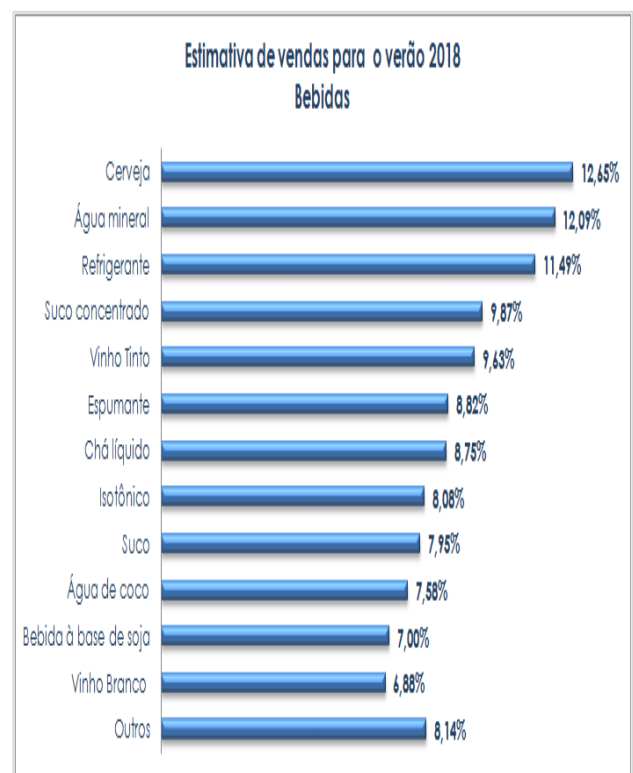
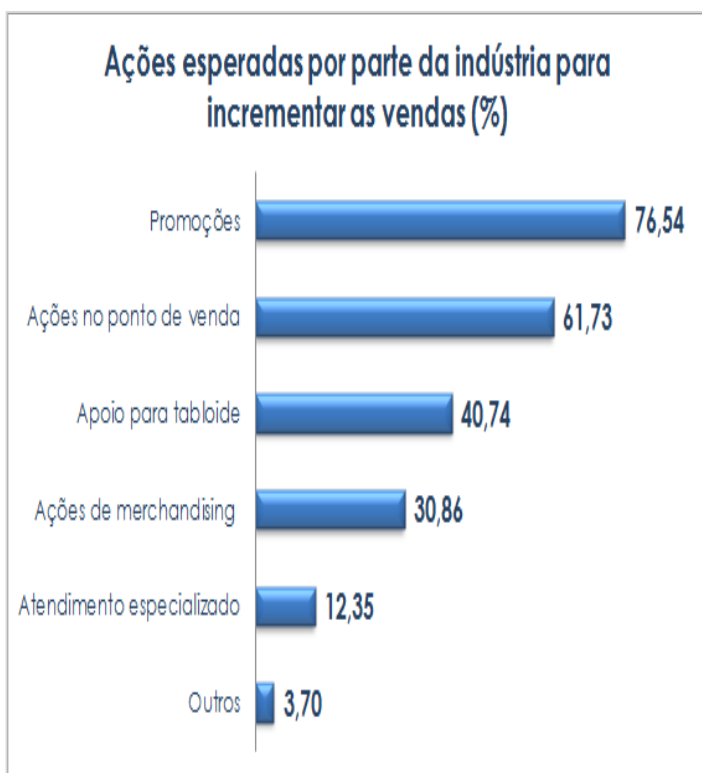
Das bebidas que terão maior desempenho nas vendas, os empresários do setor estimam vendas superiores de cerveja na ordem de 12,65%, em relação ao verão de 2017. Água mineral é a segunda aposta, com 12,09%.

Quando falamos de alimentos, sorvete, alimento refrescante e sinônimo da estação, é aposta de vendas no verão 2018. Os empresários do setor estimam vendas superiores em relação a 2017, na ordem de 12,50%.

Um dos inconvenientes da estação que podem transmitir doenças, os mosquitos estão no radar dos empresários do setor, que estimam vendas na ordem de 9,16% superiores em relação ao verão passado.

Ao que tudo indica, o verão de 2018 será positivo e de ganhos para a indústria, supermercadistas e consumidores.

Aumento na demanda e produção, aliado ao aumento no consumo, que por sua vez gera vendas, somado ao aumento no poder de compra da população que está retornando ao mercado de trabalho, é sinal de sucesso e alegria para os brasileiros, que por sua vez, em todos estes elos também são "shoppers" que movimentam a economia como um todo.



Indicadores

Indicadores macroeconômicos																										
Índices	2014	2015	2016	Projeção																						
				2017	2018	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17
1. Atividade econômica																										
PIB (%)	0,1	-3,8	-3,6	0,9	-5,4	-3,8	-2,9	-2,5	-0,4	0,3	-	-														
Agropecuária (%)	0,4	1,8	-6,6	12,0	-3,7	-3,1	-6,0	5,0	15,2	14,9	-	-														
Indústria (%)	-1,2	-6,2	-3,8	0,0	-7,3	-3,0	-2,9	-2,4	-1,1	-2,1	-	-														
Serviços (%)	0,7	-2,7	-2,7	0,1	-3,7	-3,3	-2,2	-2,4	-1,7	-0,3	-	-														
2. Juros																										
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	11,8	14,25	13,75	6,3	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,00	14,00	14,00	13,75	13,00	12,25	12,25	11,25	11,25	10,25	9,25	9,25	8,25	7,50	
3. Balança comercial																										
Exportações (US\$ bilhões)	224,6	190,0	184,5	217,3	11,2	13,3	16,0	15,4	17,6	16,7	16,3	17,0	15,8	13,7	16,2	15,9	14,9	15,5	20,1	17,7	19,8	19,8	18,8	19,5	18,7	18,9
Importações (US\$ bilhões)	230,9	172,3	139,4	151,0	10,3	10,3	11,6	10,5	11,1	12,8	11,8	12,8	12,0	11,4	11,5	11,5	12,2	10,9	12,9	10,7	12,1	12,6	12,5	13,9	13,5	13,7
Saldo (US\$ bilhões)	-6,2	17,7	45,0	66,3	0,9	3,0	4,4	4,9	6,4	4,0	4,6	4,1	3,8	2,4	4,8	4,4	5,1	4,6	7,1	7,0	7,2	6,3	5,6	5,2	5,2	
4. Inflação																										
IPCA-IBGE	6,4	10,71	6,3	3,0	1,27	0,90	0,43	0,61	0,78	0,35	0,52	0,44	0,08	0,26	0,18	0,30	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31	-0,25	0,24	0,19	0,16	0,42
IPCA-Alimentos (IBGE)	8,1	12,0	8,6	-1,5	2,28	1,06	1,24	1,09	0,78	0,71	1,32	0,30	-0,29	-0,05	-0,20	0,08	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35	-0,50	-0,47	-1,07	-0,41	-0,05
IGP-M (FGV)	3,7	10,5	7,2	-0,6	1,14	1,29	0,51	0,33	0,82	1,69	0,18	0,15	0,20	0,16	-0,03	0,54	0,64	0,08	0,01	-1,10	-0,93	-0,67	-0,72	0,10	0,47	0,20
IPC-Fipe	5,2	11,1	6,5	2,5	1,37	0,89	0,97	0,46	0,57	0,65	0,35	0,11	-0,14	0,27	0,15	0,72	0,32	-0,08	0,14	0,61	-0,05	0,05	-0,01	0,10	0,02	0,32
5. Emprego																										
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	4,9	8,4	11,2	12,8	9,5	10,2	10,9	11,2	11,2	11,3	11,6	11,8	11,8	11,8	11,9	12,0	12,6	13,2	13,7	13,6	13,6	13,0	12,8	12,6	12,4	12,2
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	397	-1.553	1.321	-	-99,7	-104,5	-118,8	-62,8	-72,6	-91,0	-94,7	-34,0	-39,3	-75,0	-116,7	-462,4	-40,9	35,6	63,6	59,9	34,3	9,8	35,9	35,5	34,4	76,6
6. Taxa de Câmbio/Compra																										
Final de período (R\$/US\$)	2,7	3,90	3,26	3,2	4,04	3,98	3,56	3,45	3,59	3,21	3,24	3,25	3,25	3,39	3,40	3,26	3,13	3,10	3,17	3,20	3,24	3,31	3,13	3,15	3,17	3,28
Média anual (R\$/US\$)	2,4	3,3	3,5	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Indicadores Abras																										
Índice Nacional de Vendas	2,24	-1,9	1,58	1,5	-3,38	-0,36	1,18	0,24	-0,23	0,07	0,66	0,80	1,21	1,16	1,51	1,58	0,09	-0,07	-1,40	0,50	0,61	0,95	0,73	0,67	1,11	0,90
Índice de Volume (bimestral)	4,5	-1,2	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abrasmercado-GfK	5,8	15,2	10,0	-	2,99	0,88	1,07	0,90	0,07	1,65	2,96	-0,27	-0,46	0,18	-0,82	0,50	-0,72	-1,49	-1,47	0,99	-0,54	-0,67	-1,64	-1,84	-0,42	0,04
Tiquete-médio																										
Total Mercado	30,2	44,6	50,2	-	44,5	42,5	43,9	43,5	45,7	43,8	46,8	46,1	46,3	48,1	50,2	52,0	46,2	48,9	51,1	49,5	48,5	49,4	48,9	44,1	42,0	-
Autosserviço	47,2	48,3	50,9	-	47,7	46,2	46,5	45,7	49,2	45,8	48,7	48,1	47,5	49,0	50,9	52,5	46,3	48,8	52,1	50,3	48,5	50,2	49,8	43,3	41,3	-
Varejo Tradicional	14,5	35,1	40,8	-	34,2	32,5	34,5	34,4	35,7	35,1	38,2	37,6	37,2	39,1	40,8	42,7	39,3	41,4	42,8	41,8	38,8	40,5	39,7	36,8	35,7	-
Idas ao PDV																										
Total Mercado	9,7	6,6	6,5	-	6,8	6,7	6,9	7,2	6,8	6,9	6,7	7,2	7,1	6,9	6,5	6,9	7,5	6,6	6,6	6,7	7,1	6,8	7,0	6,3	6,3	-
Autosserviço	4,4	4,4	4,6	-	4,6	4,5	4,7	4,9	4,6	4,8	4,7	5,0	4,9	4,8	4,6	4,8	5,2	4,7	4,7	4,6	5,0	4,7	5,0	4,5	4,5	-
Varejo Tradicional	8,2	3,5	3,3	-	3,6	3,6	3,7	3,7	3,5	3,6	3,5	3,6	3,6	3,6	3,3	3,4	3,8	3,3	3,4	3,4	3,5	3,4	3,5	3,1	3,0	-

Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo																										
Indicadores	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17				
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,41	2,27	2,66	2,38	2,39	2,36	2,26	2,18	2,19	2,52	2,46	2,25	2,12	2,12	2,34	2,14	2,15	1,86	1,93	1,82	1,78	1,80				
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	89,0	95,2	89,3	87,7	90,9	98,0	97,7	100,0	107,0	106,0	110,3	110,7	102,2	113,8	109,4	109,0	103,5	100,1	104,8	101,5	99,7	102,8				
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	57,1	66,5	53,5	51,9	47,4	52,4	51,3	54,7	58,7	59,1	60,1	72,6	68,2	74,6	66,8	71,3	66,4	70,8	73,5	69,3	70,1	73,0				
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	110,3	114,4	113,2	111,5	119,9	128,5	128,6	130,3	139,1	137,2	143,8	136,1	125,0	140,0	137,8	134,1	128,2	119,6	125,6	122,9	119,4	122,7				
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSPI/EGV**	-47,7	-9,3	9,9	-14,4	32,9	0,2	-2,5	4,3	-16,0	13,3	10,0	49,0	-47,9	-8,0	12,6	-15,9	40,4	0,4	-2,5	5,2	-14,7	12,5				
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSPI/EGV**	-30,5	-1,7	17,7	-2,2	0,8	0,5	-5,9	3,2	2,9	5,3	4,4	4,3	-26,8	-6,3	30,9	-14,4	13,4	1,2	-2,6	2,3	2,9	11,8				
Obs.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.																										
Obs.: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas																										
** Variação em relação ao mês anterior																										

Expediente:

Departamento de Economia e Pesquisa

Moisés Lira/Clarice Dias

Revisão: Roberto Leite

Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: economia@abras.com.br